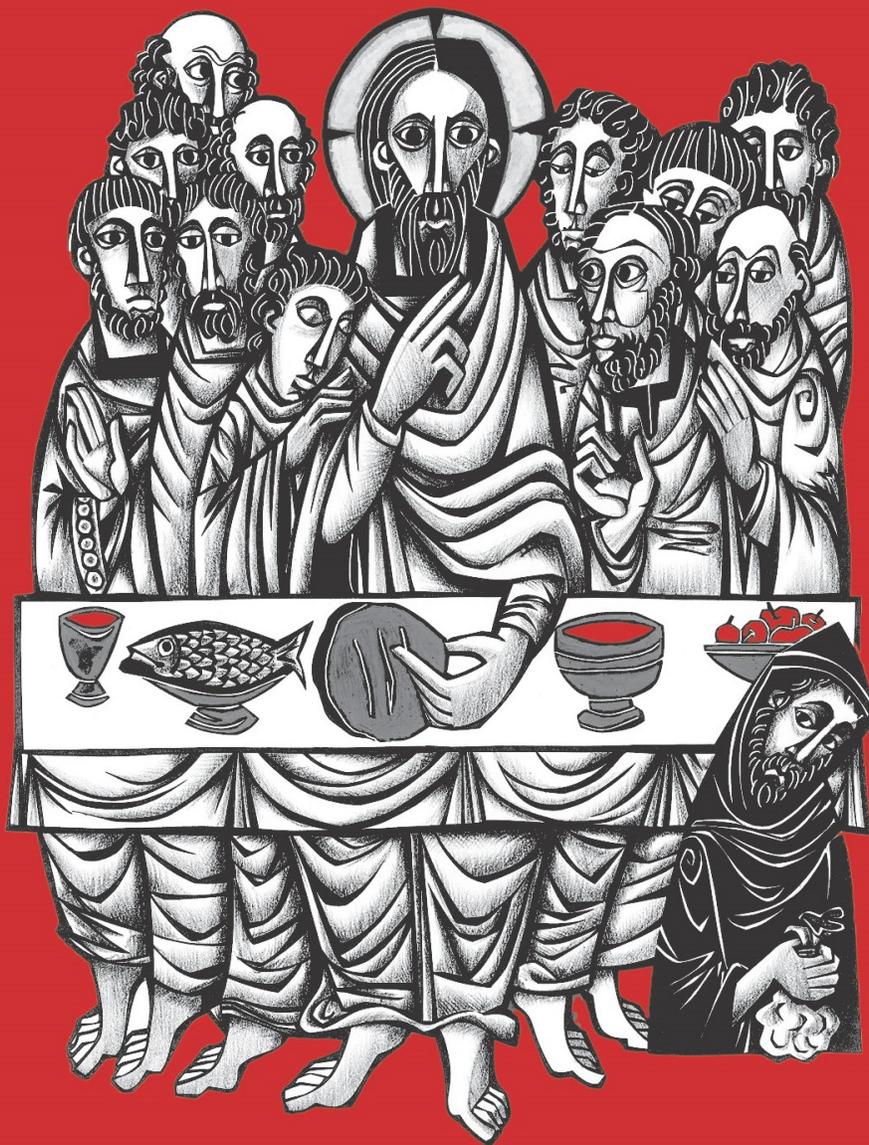


**Voltando à Graça:
Uma Carta Pastoral Sobre a Eucaristia**

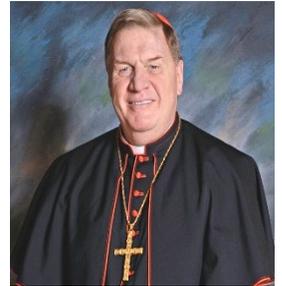


Cardinal Joseph W. Tobin, C.Ss.R.
Archbishop of Newark

Guia de Estudo

Queridos irmãos e irmãs em Cristo

Quando os historiadores da Igreja escreverem sobre o ano de Nosso Senhor 2020, prevejo que chamarão particular atenção para o "Grande Jejum Eucarístico." COVID-19, a pandemia que tirou a vida a milhões de pessoas, obrigou as dioceses em todo o mundo a tomar uma ação sem precedentes de fechar as nossas igrejas e efetivamente negar ao nosso povo a oportunidade de receber o Corpo e o Sangue de Cristo na Eucaristia. Alguns historiadores poderão até salientar que, como resultado, os católicos na Europa e na América do Norte experimentaram o que outros sofreram por muitos anos devido a uma escassez de sacerdotes ou perseguição religiosa, causando a ausência dos sacramentos.



Cardinal Joseph W. Tobin, C.Ss.R.
Archbishop of Newark

Agora que parece vemos uma luz e o fim a este longo e escuro túnel, muitos têm sido os que perguntam se penso que haverá efeitos a longo prazo da separação imposta pela pandemia. Tenho a certeza de que todos estamos conscientes que a diminuição na frequência de fiéis nas missas é uma que já vem de há muito, mesmo antes da pandemia. Será que a crise acelerou esta tendência, ou em vez viemos a crescer no nosso zelo pela Eucaristia precisamente porque nos foi negada durante tanto tempo? Será que a ausência tornou os nossos corações mais afeiçoados? Quando as coisas voltarem ao que esta a ser classificado como o "novo normal" será que, alguns de nós preferiremos rezar virtualmente, se por acaso viermos a voltar? Será agora a hora de restaurar a obrigação de domingo e exigir que todos os católicos assistam pessoalmente à missa todos os domingos?

Para responder a estas e outras, escrevi *Voltando à Graça: uma carta pastoral sobre a Eucaristia*. Exorto-vos a lê-la e refletir sobre as questões que identifico, pois procuro responder às importantes questões que os nossos parcos e leigos têm.

As minhas reflexões nesta carta incluem algumas histórias pessoais, alguns pensamentos compartilhados pelo Papa Francisco, algumas ideias ligadas ao Terceiro Mandamento: *manter o Dia do Senhor Santo*, e, a mais importante, reflexões sobre a maravilhosa graça que Cristo nos dá na forma de Seu Corpo e Sangue, na Santíssima Eucaristia.

Gostaria de pedir-lhe para ler esta carta, para orar sobre as questões que aborda, e para discuti-las com familiares, amigos e outros paroquianos. Este guia de estudo destina-se a ajudá-lo a orar, refletir e discutir os temas ali contidos. Encorajo-o a procurar as aplicações mais amplas e profundas, espirituais e pastorais desta carta, e através da sua plena participação na Eucaristia Dominical, na medida que for possível e perante as circunstâncias que nos encontramos a procurar soluções para estas questões.

Se confiarmos na presença e no poder do Espírito Santo, a reabertura contínua das nossas paróquias, escolas e ministérios arquidiocesanos será verdadeiramente um retorno à graça para a Arquidiocese de Newark. Como nos lembra o Papa Francisco, estamos agora numa crise, e ninguém sairá desta pandemia sem alterações. As coisas vão ser diferentes. O desafio é: serão melhores ou piores? Esperemos e rezemos para que o povo de Deus saia desta crise renovado no Espírito com um ardente e espantoso amor por Jesus, no dom de Si mesmo, para nós na Eucaristia.

Que o nosso Redentor o abençoe, a si e a todos os membros da nossa família Arquidiocesana, enquanto procuramos voltar à graça da Eucaristia nestes tempos difíceis.

Sinceramente em Cristo Redentor,

Cardeal Joseph W. Tobin, C. Ss.R.
Arcebispo de Newark

Guia de estudo para a sua paróquia

Voltando à Graça: uma carta Pastoral sobre a Eucaristia

Este guia de estudo aborda os principais temas explorados na carta pastoral do Cardeal Joseph W. Tobin sobre a Eucaristia. Este guia destina-se a complementar esta carta pastoral, na qual convidamos todos a lê-la cuidadosamente e a meditar, em oração, antes de responder às questões de reflexão, seguindo cada um dos temas identificados abaixo. As respostas podem ser usadas para reflexão pessoal ou compartilhadas em pequenos grupos de discussão.

Distanciamento Social

- Alguns parcos e fiéis leigos temem que haja efeitos a longo prazo do "Grande Jejum Eucarístico" imposto pela pandemia. Estão preocupados que alguns católicos vão preferir oração virtual, se é que ainda o estão a praticar.
- Uma das maiores bênçãos da nossa fé é a nossa profunda convicção que Nosso Senhor está verdadeiramente presente na Eucaristia. Simplesmente dito, acreditamos que quando um sacerdote invoca o poder do Espírito Santo, durante a celebração da Santa Missa, repetindo as palavras de Jesus na Última Ceia, o pão e o vinho são transformados no Corpo e Sangue de Jesus Cristo.
- O que recebemos quando recebemos a Santa Comunhão é o mesmo "Corpo de Cristo" que São Paulo nos diz que nos transformamos. Quando dizemos "amém", estamos-nos comprometendo a refletir verdadeiramente na presença de Nosso Senhor em nossa vida diária e compartilhá-Lo com todos que encontramos. Noutras palavras, quando recebemos a Eucaristia, recebemos Cristo e concordamos em ser Cristo com e para os outros.

Questões Para Refletir – Sozinhos ou em Pequenos Grupos:

1. Na sua opinião, quais serão os efeitos a longo prazo desta pandemia sobre a participação Dominical Eucarística?
2. Pesquisas recentes¹ revelam que muitos Católicos não entendem ou aceitam o ensino tradicional da Igreja de que pão e vinho são transformados no Corpo e Sangue de Jesus Cristo? Qual é a sua reação a estas descobertas? O que significa para si a Presença Verdadeira de Cristo na Eucaristia?
3. São Paulo diz-nos que **somos** o Corpo de Cristo (1 Cor. 12: 27), o mesmo Corpo de Cristo que recebemos na Eucaristia. Como explicaria esta declaração? De que forma o desafiam estas palavras de São Paulo?

Notas Pessoais:

¹ (Smith, G. (2020, May 30). Só um terço dos Católicos dos Estados Unidos concordam com a Igreja que a Eucaristia é o Corpo e Sangue de Cristo. www.pewresearch.org/fact-tank/2019/08/05/transubstantiation-eucharist-u-s-catholics/.)

Proximidade Espiritual

- Quando as nossas igrejas foram fechadas e tornou-se impossível para a maioria dos católicos receberem a Eucaristia, o Santo Padre, Papa Francisco exortou-nos fortemente a encontrar maneiras de manter a "proximidade espiritual" com Deus e uns com os outros. Como as liturgias eram transmitidas ao vivo virtualmente, muitas das nossas paróquias, proporcionaram oportunidades para fazer uma "Comunhão Espiritual", um meio tradicional de ir buscar a intimidade com Jesus quando a recepção física da Eucaristia não é possível.
- Alguns párocos e fiéis leigos estão preocupados que quando as coisas finalmente voltarem ao "normal", o distanciamento social permanecerá normativo, e muitos Católicos terão crescido acostumados a ficar em casa e ou a assistir a Missa *online* ou ate mesmo a não participar de maneira nenhuma.
- A diminuição da frequência em massa nas nossas missas foi uma preocupação já de muito antes da pandemia. A crise atual acelerou esta tendência, ou será que em vês disso viemos a crescer no nosso desejo pela Eucaristia precisamente porque nos foi negado o acesso a ela por tanto tempo? Será que a ausência tornou os nossos corações mais afeiçoados? Estamos prontos para voltar à proximidade espiritual da plena participação na Eucaristia Dominical?

Questões Para Refletir – Sozinhos ou em Pequenos Grupos:

1. Quais são algumas maneiras efetivas que descobriu para permanecer "espiritualmente próximo" do Corpo de Cristo, mesmo enquanto mantinha o distanciamento social?
2. Como é que a separação física da Santa Missa e dos sacramentos o afetou pessoalmente? Á sua família? Á sua paróquia?
3. Como podemos nós convidar e encorajar os católicos a voltar a participar e celebrar pessoalmente na Eucaristia Dominical?

Notas pessoais:

Regresso à graça

- Será possível que os católicos a qual lhes foi negado o acesso a este grande Sacramento - incluindo aqueles que "já se tinham afastado dele" ao longo de muitos anos – que possam perceber o que lhes está a faltar e assim voltar a experimentar a presença amorosa de Cristo neste Mistério da Graça?
- Não participamos na Santa Missa por razões de obrigação de algo que temos que fazer por Deus, mas sim, a nossa participação permite que Deus faça algo inimaginável por nós. Santo Alphonsus Liguori diz que para Deus "o paraíso é o coração humano." Jesus dá-nos este dom para que Deus possa ir a onde Deus quiser ir. Tudo é graça.
- Para podermos convidar os nossos irmãos e irmãs a voltarem à plena participação, consciente e ativa na Liturgia Eucarística, devemos enfatizar a graciosidade deste grande dom e a sua beleza incomparável. Dei a esta carta pastoral o título de *Voltando à Graça*, porque acredito firmemente que é isso que todos nós somos chamados a fazer depois e em resposta ao Grande Jejum Eucarístico que nos é imposto pela COVID-19.

Questões Para Refletir – Sozinhos ou em Pequenos Grupos:

1. Quais são, em sua opinião, as razões pelas quais os católicos "afastaram-se" da participação na Missa e nos sacramentos?
2. Como é que a separação causada pela pandemia ajudou alguns católicos a crescerem no seu apreço pelo grande dom que Jesus nos dá ao partilhar connosco o Seu Corpo e o Seu Sangue? Que efeito teve esta separação sobre os católicos que vêm a Missa Dominical como uma obrigação e não um dom?
3. Como é que vive na Eucaristia "a graciosidade deste grande dom e sua beleza incomparável?" Quais são algumas maneiras de ajudar outros a experimentá-las também?

Notas pessoais:

Palavras de encorajamento do Papa Francisco

- O Santo Padre, o Papa Francisco, tem-nos constantemente pedido para que não tenha-mos medo, para permanecer-mos espiritualmente perto de Deus e uns dos outros, para chamarmos a Maria, Mãe da Igreja, a São José, especialmente durante este Ano Santo de São José, e de todos os santos e santas de Deus, e para lembrarmos-nos daqueles que são mais necessitados, especialmente dos pobres, vulneráveis e deslocados, membros da nossa família humana.
- O Papa Francisco também nos advertiu que o pecado da indiferença pode ser um vírus muito mais mortal do que COVID-19.
- O Santo Padre lembra-nos que estamos em posições de liderança co-responsáveis e de serviço na Igreja, que somos simplesmente "servidores do altar" para o Espírito Santo. Não controlamos situações como esta pandemia que nos confronta — muitas vezes sem aviso prévio. O nosso trabalho é ouvir, orar, discernir, ficar perto do Povo de Deus, e actuar sem medo.

Questões Para Refletir – Sozinhos ou em Pequenos Grupos:

1. Como é que as palavras e o exemplo do Papa Francisco o inspiraram ou desafiaram durante esta pandemia?
2. Concorda que o pecado da indiferença pode ser um vírus muito mais mortal do que a COVID-19? Porquê ou porque não? Como podemos nós confiar mais profundamente na presença e no poder do Espírito Santo em nossas vidas pessoais e na vida na Igreja?
3. O que é que acha que o Santo Padre quer dizer quando diz que os líderes da Igreja são "simplesmente servidores do altar" para o Espírito Santo?
4. Como é que vamos:
 - *ouvir* aqueles que já não vêem a beleza da presença Eucarística de Cristo?
 - *rezar* para que possamos ajudar os nossos irmãos a Voltarem à Graça com mentes abertas e corações gratos?
 - *discernir* o que é realmente bom para nós, nossas famílias e nossas comunidades?
 - *ficar perto* uns dos outros - espiritualmente se não fisicamente?
 - *tomar decisões prudentes* sobre a nossa participação na vida da Igreja, especialmente na sua 'atuação' do seu ministério, sem ansiedade ou medo?

Notas pessoais:

Tornar Santo o Dia do Senhor

- Um dos desafios mais sérios diante de nós é a recuperação de um sentido do Sagrado na nossa observância do Dia do Senhor. O domingo tem um lugar de honra na comunidade Cristã porque é o dia em que Nosso Senhor ressuscitou dos mortos. Desde o início, os seguidores do ressuscitado Cristo consideraram este dia como o dia mais sagrado da semana, e a Igreja instrui-nos justamente a tornar o dia do Senhor santo pela nossa presença na Missa, evitando trabalho desnecessário e dedicando o nosso tempo e atenção aos familiares e amigos.
- A nossa compreensão do domingo como tempo sagrado é uma herança preciosa dos nossos irmãos Judeus para os quais a observância do "Shabbat" (o sábado) é uma dimensão integral da espiritualidade do Judaísmo. Baseando-se na reverência para o sábado, tão essencial para as suas raízes Judaicas, os Cristãos descobriram um significado ainda mais profundo para o Dia do Senhor.
- Pode a celebração da Eucaristia Dominical assumir tal necessidade vital em nossas vidas? Podemos recuperar uma sensação de Tempo Sagrado à medida que emergimos desta pandemia? Ou será que trabalho, compras, desportos e outros meios de entretenimento vão capturar os nossos corações? Voltaremos a dedicar-nos à graça e à beleza da Eucaristia? Ou contentamo-nos com as distrações que o mundo tem para nos oferecer?

Questões Para Refletir – Sozinhos ou em Pequenos Grupos:

1. Quais são alguns dos obstáculos que os católicos de hoje enfrentam para tentar tornar santo o Dia do Senhor?
2. Qual serão algumas coisas, práticas, que podemos fazer, ou que deveríamos deixar de fazer, que nos podem vir a ajudar a preservar os domingos como um "Tempo Sagrado"?
3. Como pode a celebração da Eucaristia Dominical tornar-se mais uma vez "uma necessidade vital em nossas vidas"? Como podemos recuperar uma sensação de tempo sagrado quando emergimos desta pandemia?

Notas pessoais:

Reconhecer Jesus - e a nós mesmos - na Eucaristia

- Como o verdadeiro amor, a presença Real de Jesus na Eucaristia é um mistério que nunca poderemos compreender plenamente. É a própria graça, um dom não merecido de Deus que somos convidados e desafiados a aceitar com uma mente aberta e um coração grato.
- Somos chamados a reconhecer Jesus como verdadeiramente presente no pão e no vinho consagrados, no Seu Corpo e no Seu Sangue. Somos também chamados a reconhecer-nos como verdadeiros membros do mesmo Corpo e Sangue de Cristo que estão intimamente unidos com Ele e uns com os outros através do milagre que ocorre cada vez que recebemos a Eucaristia.
- O "Amém" que respondemos nunca pode ser superficial. Deve ser uma expressão genuína e sincera da nossa fé em Cristo que vem até nós como Senhor e irmão, que se torna um connosco na comunhão mais íntima que é possível e cria comunhão entre todos os membros do seu corpo. Cada vez que recebemos a Santa Eucaristia, aceitamos a grande missão do Senhor para proclamar o Seu Evangelho e para ministrar ao seu povo em todas as nações até os confins da terra.

Questões Para Refletir – Sozinhos ou em Pequenos Grupos:

1. Como é que a presença de Jesus Na Eucaristia é "um dom não merecido"? Que diferença faz isto em nossas vidas diárias?
2. Em suas próprias palavras, interprete e explique o que significa esta declaração: "quando o pão e o vinho são transformados no Corpo e no Sangue de Cristo pelo poder do Espírito Santo, nós que recebemos este grande dom também somos transformados."
3. Que promessas fazemos cada vez que recebemos o Corpo e Sangue de Cristo e respondemos "Amém"? Como posso eu tornar estas promessas mais significativas na minha vida?

Notas pessoais:

Oração

Na sua carta, *Voltando à Graça: uma carta Pastoral sobre a Eucaristia*, o Cardeal Tobin escreveu, "Eu gostaria de mais uma vez fazer minhas as palavras do Papa Francisco na oração a Nossa Senhora da Saúde e dos Enfermos, que termina com as palavras de um antigo canto, *Sub tuum praesidium*, na verdade, o mais antigo hino a Maria, Mãe de Deus, para implorar a sua proteção durante a pandemia do coronavírus e nos ajudar a todos a Voltar à Graça de novas maneiras, quando o tempo for propício." Convido todos então para que juntos rezemos esta oração a Maria, Mãe da Igreja:



Ó Maria, resplandeceis continuamente na nossa viagem como sinal de salvação e esperança. Confiamos-nos a ti, Saúde dos Doentes. Aos pés da Cruz participastes da dor de Jesus com fé firme. Sabes do que precisamos. Temos a certeza de que providenciarás, para que, como fizestes em Caná da Galiléia, a alegria e a festa possam voltar depois deste momento de provação. Ajuda-nos, Mãe Do Amor Divino, a conformar-nos com a vontade do Pai e a fazer o que Jesus nos diz: Aquele que tomou sobre si os nossos sofrimentos, e suportou as nossas dores para nos levar, através da Cruz, à alegria da Ressurreição. Amem.

Sub tuum praesidium. Procuramos refúgio sob a tua proteção, Santa Mãe de Deus. Não desprezes os nossos apelos - nós que somos postos à prova – e nos livres de todo o perigo, ó gloriosa e abençoada, ó sempre Virgem Maria. Amem.

